UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

O USO INTERDISCIPLINAR DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS

Jéssica de Lima Medeiros

Brasília/DF
Junho/2016

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

O USO INTERDISCIPLINAR DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS

Jéssica de Lima Medeiros

Brasília/DF
Junho/2016

O USO INTERDISCIPLINAR DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS

Jéssica de Lima Medeiros

Trabalho Final de Curso apresentado, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da professora Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas.

Comissão Examinadora:

Profa. Dra. Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas (orientadora)
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Profa. Dra. Ireuda da Costa Mourão (examinadora)
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Profa. Maira Franco (examinadora)
Secretaria de Educação

Profa. Virgínia Honorato Buffman Borges (Examinadora suplente)
Secretaria de Educação

Brasília-DF, junho/2016

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela vida, força e por guiar meus caminhos;
A minha família, Joanecy, Mateus, Nathália e Leonardo, pelo apoio, pelas dicas (milhares) e amor;
Minhas avós, Nelci Simões de Lima e Alda Madalena de Jesus pelo carinho, incentivo e comidas deliciosas;
A todos os educadores que tornaram minha caminhada escolar interessante e motivadora;
A Universidade de Brasília e Faculdade de Educação pelo espaço diverso, criativo e de grande aprendizado.
A minha Orientadora por ter sido minha mãe acadêmica, pelo acolhimento nos Projetos, por me apresentar oportunidades, novos desafios e pela amizade.
Ao Carlos Eduardo Luz pela motivação, paciência, ajuda e conselhos;
A todos meu muito obrigada!

DEDICATÓRIA

A todos que procuram enxergar a sensibilidade da vida;
Aos estudantes e trabalhadores, guerreiros do dia-a-dia que buscam e fazem uma sociedade melhor;
A todos os educadores que avivam o encanto literário na vida de seus aprendizes;
Aos progenitores das famílias Lima e Medeiros por terem construído suas trajetórias até chegar em mim.

RESUMO

A literatura infantil como ferramenta lúdica, pedagógica e facilitadora do processo de ensino e aprendizagem, infelizmente ainda é pouco explorada em sala de aula, pois os educadores tem ignorado este poder literário por não saberem como utilizá-los em suas práticas de ensino. Analisar o uso interdisciplinar da literatura infantil na sala de aula tomando como princípio pedagógico a teoria de Aprendizagem Significativa foi o objetivo proposto no estudo ora apresentado. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que teve como lócus uma Escola Classe de Brasília/DF. A metodologia empregada valorizou observações de aulas e entrevistas semiestruturadas com professores e alunos participantes do Projeto Pequenos Leitores de uma turma de terceiro ano do Ensino Fundamental, na perspectiva de conhecer o sentido que os livros literários possuem na escola e como são trabalhados pedagogicamente. A fundamentação teórica sustenta-se em algumas categorias tais como: aprendizagem significativa (AUSUBEL, 1982; MOREIRA, 2011); interdisciplinaridade (FAZENDA, 2008; 1991; PAVIANI, 2008), literatura infantil (ABRAMOVICH, 1997) e planejamento e avaliação, dentre outros. Os resultados e conclusões apresentam que mesmo tendo encontrado ali o hábito da leitura formado nos alunos, constatou-se que os professores ainda desenvolvem práticas pedagógicas lineares e fragmentadas fazendo uso da literatura infantil com um único fim – aprender a ler e escrever. A organização do trabalho pedagógico destinava-se a uma única disciplina – a Língua Portuguesa demonstrando uma prática limitante e pouco valorizada didática e pedagogicamente.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Interdisciplinaridade. Aprendizagem significativa.

ABSTRACT

Children's literature as a fun tool, teaching and facilitator of the process of teaching and learning, it is unfortunately still little explored in the classroom because educators have ignored this literary power for not knowing how to use them in their teaching practices. Analyze the interdisciplinary use of children's literature in the classroom taking as a pedagogical principle. Meaningful Learning Theory was the purpose of the study presented here. This is a qualitative research that had as a place in Escola Classe, Brasília / DF. The used methodology evaluate class observations and semi-structured interviews with participating teachers and students of the Projeto Pequenos Leitores a class of third year of primary education in the perspective of knowing the sense that literary books have in school and how they are worked pedagogically. The theoretical foundation is sustained in some categories such as Meaningful Learning (Ausubel, 1982; MOREIRA, 2011); interdisciplinarity (FAZENDA, 2008; 1991; Paviani, 2008), children's literature (ABRAMOVICH, 1997) and planning and evaluation, among others. The results and conclusions show that even though there found the reading habit formed in students, it was found that teachers still develop linear and fragmented pedagogical practices making use of children's literature with a single purpose - to learn to read and write. The organization of the pedagogical work was intended to a single discipline - the Portuguese language demonstrating a limiting practice and unappreciated didactic and pedagogically.

Keywords: Children's Literature. Interdisciplinarity. Meaningful Learning.

Sumário

1. APRESENTAÇÃO 9

2. PARTE I – MEMORIAL EDUCATIVO 10

..... 10

2.1. DA VIDA EM AVENTURAS LITERÁRIAS 11

3. PARTE II MONOGRAFIA 15

3.1. INTRODUÇÃO 1

3.2. METODOLOGIA 3

3.3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 6

3.3.1. LITERATURA INFANTIL 6
3.3.2. INTERDISCIPLINARIDADE 7
3.3.3. PLANEJAMENTO 8
3.3.4. APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA 10

4. QUANDO O USO INTERDISCIPLINAR DA LITERATURA INFANTIL PROMOVE A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA 12

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS 20

5.1. PERSPECTIVA PROFISSIONAL 22

6. REFERÊNCIAS 23

7. ANEXOS 25

1. APRESENTAÇÃO

O presente trabalho se apresenta em dois momentos: o primeiro momento refere-se ao Memorial educativo no qual apresento um pequeno recorte de minha trajetória de vida destacando os aspectos que correspondem à minha vida escolar e dão sentido à minha escolha profissional influenciando a definição do tema desta monografia. O segundo momento – a Monografia – desenvolvo a temática permeada durante toda minha formação profissional de Pedagoga, *"o uso interdisciplinar da literatura infantil no processo de ensino e aprendizagem dos anos iniciais".* A finalidade da pesquisa é, portanto, analisar a literatura infantil em sala de aula como prática didática produtora de aprendizagem significativa. Especificamente os objetivos tinham como propósito: i. construir um arcabouço teórico a partir das categorias levantadas pelo estudo; ii. Delinear a prática da literatura infantil entre professores e alunos no cotidiano das aulas; iii. Evidenciar o interesse dos alunos para com a literatura infantil.

Analisar o trabalho docente com a literatura infantil de modo interdisciplinar e provocador de aprendizagens significativas é considerar a leitura como ação emancipadora e instigadora desse movimento didático-pedagógico. Com esta lógica que convido o leitor a conhecer um pouco do que conseguimos sistematizar para este trabalho, certos de que há muito que alcançar das investigações realizadas.

2. PARTE I – MEMORIAL EDUCATIVO

Fonte: Minhas Ideias Simples

2.1.DA VIDA EM AVENTURAS LITERÁRIAS

Começo a história da minha aventura de vida através de algo que me inspira: a leitura. Apesar de no Jardim de Infância, aos 3 anos e meio de idade, folhear os livros e ler as imagens contidas neles, a leitura só me cativou em 2002, aos oito anos de idade, através da leitura de um livro de poemas infantis sugerido por uma professora da segunda série. De imediato a leitura se tornou minha companheira desde as séries iniciais vividas na Escola Classe 108 sul.

O prazer de ler me motivava constantemente a ir à biblioteca. Apreciar os títulos e capas dos livros numa tentativa de decidir qual seria o eleito para ser desfrutado em casa, era o que mais me encantava com sua diversidade desde a quinta à oitava série nas Escolas Classes 405 e 408 Sul. Nesse tempo minha professora de Português apresentou à turma a obra "Dom Casmurro" de Machado de Assis, mas não entendi nada da história devido ao seu estilo literário. Quando cursei o Ensino Médio, ao aprender sobre gêneros literários, que compreendi o real sentido do desta obra.

Compartilhei o prazer de ler com uma amiga inseparável que me fazia passar em sua companhia os intervalos das aulas na biblioteca "ouvindo" as histórias que os livros tinham a me contar. Lembro com felicidade quando o professor de Português me parabenizou por eu ter sido a aluna que mais tinha usufruído dos livros da biblioteca, é claro... Cada leitura era mais encantamento, mais descobertas, mais aventuras, mais emoção, mais curiosidade, mais reflexões e vontade de que aquele momento não tivesse fim. Sentia-me em um mundo encantado onde a imaginação e os sentidos reinavam.

Como sou natural de Brasília e residi por treze anos num apartamento no Guará I, lá que conheci vários amigos e compartilhei momentos felizes em diversas brincadeiras, uma dessas era a de ser professora. A brincadeira de ser professora era completa: distribuía entre meus alunos (meus irmãos e amigos) vários cadernos e canetas porque esta professora lhes encaminhava vários exercícios, depois os corrigia e, por último, dava o visto no caderno de cada um. Segundo Magda Soares (2001, p. 12), neste momento:

> Vamos bordando a nossa vida, sem conhecer por inteiro o risco, representamos o nosso papel, sem conhecer por inteiro a peça. De vez em quando, voltamos a olhar para o bordado já feito e sob ele desvendamos o risco desconhecido; ou para as cenas já representadas, e lemos o texto, antes ignorado.

Creio que nas brincadeiras já indicava o interesse pela futura profissão. Também tive uma professora na quarta série que me maravilhou e me inspirou em cursar Pedagogia, não

porque não gostava do curso, mas para enfrentar e defender o que mais gosta de fazer, estudar, em meio de tantos comentários maldosos que pessoas fazem ao saber sobre a escolha pela Pedagogia.

Sempre me lembro de como eu me maravilhava com as aulas desta professora, da sua forma de tentar conhecer e se aproximar dos seus alunos, de sempre colocar mensagens motivadoras nas nossas agendas. Ela valorizava a opinião do aluno emitida durante as aulas. Foi uma professora que marcou meu percurso escolar por ter sido diferente de todas até então e eu me sentia feliz e percebia que eu me tornara sujeito ativo no processo de minha aprendizagem. Foi após a leitura (Figura 1) da obra "Uma Professora muito Maluquinha" que comecei a associar essa educadora que tive na quarta série com a aquela retratada na obra de Ziraldo (1995).

Figura 1. Uma leitora muito maluquinha

Fonte: Da autora

Para Ziraldo a professora se destaca da seguinte maneira:

> Era uma vez uma professora maluquinha.
> Na nossa imaginação ela entrava
> voando pela sala...
> (como um anjo)
> ... e tinha estrelas no lugar do olhar.
> Tinha voz e jeito de sereia...
> ... E vento o tempo todo nos cabelos (na
> Nossa imaginação).
> Seu riso era solto como um passarinho.
> Ela era uma
> Professora inimaginável. (ZIRALDO, 1995, p.2)

Nesse livro a Professora Maluquinha é aquela que foge dos meios tradicionais de ensino, que busca através de uma aproximação com seus alunos atividades que os interessem. Sendo assim eles se deixaram se seduzir pela leitura e pela forma que a professora conduzia suas aulas.

> Havia
> Sempre uma
> Frase diferente e um prêmio novo para quem
> Lesse mais depressa.
> E cada
> Dia líamos com mais rapidez, pois
> Descobrimos que ler era uma alegria.
> As velhas professoras não entendiam nada. Os
> Alunos dela acham melhor
> Ficar na sala de aula do que brincar no
> Recreio. E repetiam: Esta
> Menina é mesmo
> Muito maluquinha. (ZIRALDO, 1995, p.11)

A Professora Maluquinha despertou nos alunos a sensação prazerosa que a leitura traz, pensando em como a leitura sempre me acompanhou isso me motivou a buscar mais conhecimentos durante meu trajeto no Ensino Superior que se iniciou no segundo semestre de 2012. A época tinha acabado de completar 18 anos e passar no vestibular, razão de muita felicidade e mudanças na minha vida.

Figura 2. Expandindo minha visão de mundo.

Fonte: Da autora

Durante minha formação percebi um desenvolvimento maior de minha autonomia, expandi minha visão de mundo (Figura 2) abrindo os olhos para outros horizontes. Aprendi com a diversidade de pensamentos e com as experiências e oportunidades que surgiram.

Enfim, foi o amor pela literatura que me fez decidir o tema de pesquisa do meu TCC que é "o uso interdisciplinar da literatura infantil nos anos inicias" com o desejo de avivar nos futuros alunos a admiração pela leitura através da apresentação de suas possibilidades e do sentimento que ela oferece, assim como a Professora muito Maluquinha fez. Para finalizar esta parte, lhe convido a continuar comigo nesta trajetória formativa que agora apresento.

3. PARTE II MONOGRAFIA

Fonte: Freepik

3.1.INTRODUÇÃO

O estudo nasceu da pesquisa “Ensino e aprendizagem na escola: par dialético mediador da construção do conhecimento” coordenado pela professora Otília Dantas com fomento do CNPq/UnB através do Edital PIBITI 2014/2015.

Analisar o uso da literatura infantil em sala de aula como prática didática produtora de aprendizagem significativa foi o objetivo geral deste estudo. Para tanto, desenvolvemos os seguintes objetivos específicos:

- Construir um arcabouço teórico a partir das categorias levantadas pelo estudo;
- Delinear a prática do uso da literatura infantil entre professores e alunos no cotidiano das aulas;
- Evidenciar o nível de interesse dos alunos para com a literatura infantil.

Considerando que a literatura infantil auxilia no processo formativo do aluno, observamos algumas práticas de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental para compreender o uso didático desses livros. Acreditamos que este nível de escolaridade é propício a um trabalho didático-pedagógico valorizador de aprendizagem significativa à luz do pensamento do Ausubel (1982) como abordaremos adiante.

O referido estudo teve início no segundo semestre de 2013 quando cursávamos uma disciplina Projeto 3 – fase 1. Esta disciplina, ministrada pela professora Otília Dantas, lida com a iniciação à pesquisa oportunizando aos cursistas, em parceria com a professora-orientadora, organizar seu plano de pesquisa a ser, posteriormente, executado nas demais fases da referida disciplina culminando com o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ou, antes disso, concorrer com a professora a um edital de iniciação científica, o que aconteceu conosco.

Esta segunda parte está constituída de quatro capítulos. Este capítulo, o da Introdução, o que ora nos situamos, apresenta o tema/problema da pesquisa, a justificativa e a arquitetura dos capítulos. No segundo capítulo apresentamos a metodologia da pesquisa, os lócus e os sujeitos pesquisados, bem como os instrumentos escolhidos. No terceiro capítulo, destacaremos os fundamentos teóricos, as categorias do estudo. Neste momento apresentaremos os teóricos aos quais aderimos para cimentar nosso estudo. No quarto capítulo abordaremos a parte empírica do estudo costurada pela análise da coleta dos dados. Nesta parte apresentaremos as respostas, mesmo que temporárias, aos nossos objetivos. Finalmente,

nas considerações finais apresentaremos uma síntese do estudo levantando novos questionamentos no intuito de continuar aprofundando esta pesquisa.

3.2.METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa na qual o pesquisador exerce papel fundamental durante o processo de estudo caracterizada pela sua forma processual onde cada elemento observado durante a investigação é considerado para alcançar uma interpretação do fato em sua integralidade. A pesquisa qualitativa acontece por meio da articulação de ideias que se mostram coletivamente, por uma interpretação cujo contexto, seja social, político ou histórico, é considerado para a compreensão do objeto de estudo.

Neste contexto foram observadas aulas de uma turma do terceiro ano do Ensino Fundamental de uma Escola Classe situada em Brasília/DF. Foi Anísio Teixeira, intelectual e educador brasileiro, que norteou a implantação de política educacional pública, desde então as escolas de ensino Fundamental de Brasília são nominadas como Escola Classe.

Sua criação visava atender crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Posteriormente passou a ser marca no trabalho com crianças portadoras de necessidades educacionais especiais e posteriormente, adotando a política de inclusão em seu currículo, constituiu-se como Escola inclusiva e até o presente momento participa do Programa de Educação Integral em Tempo Integral – PROEITI implantado em 2013 em algumas escolas do DF no qual amplia a jornada escolar para 10 horas diárias ofertando atividades de lazer, esportivas com a colaboração do profissional de educação física, culturais, artísticas, de educomunicação, educação ambiental e de inclusão digital, todas estas, articuladas pedagogicamente em Projetos Interdisciplinares, pautados nos Eixos Transversais, oferecendo assim, oportunidades de aprendizagens significativas e prazerosas.

Visando ressignificar os espaços e tempos educacionais de modo a potencializar a aprendizagem do cidadão em suas múltiplas dimensões este estudo se utiliza da seguinte metodologia: observações de aulas, entrevistas semiestruturadas com professores e alunos participantes do Projeto Pequenos Leitores. Vale salientar que este projeto é aplicado exclusivamente para um grupo de alunos daquela escola. Estas estratégias metodológicas nos levaram a conhecer o sentido que os livros de literatura infantil possuem na escola para os alunos participantes deste Projeto e como são trabalhados pedagogicamente.

As observações são recursos de coleta de dados em pesquisa que demanda do pesquisador uma ideia e preparação do que vai ser observado, um olhar atento para seu objeto de estudo e as condições nas quais ele se apresenta, de modo que possam ser registrados de forma fiel o que visto. Pela observação o pesquisador tem uma ideia mais acurada do contexto

no qual seu objeto de estudo se encontra, além de fornecer riqueza de informações que podem contribuir para o pesquisador fazer o entrelaçamento e delineamento das ideias. Para BARTON & ASCIONE (1984), observar é um processo e possui partes para seu desenrolar: o objeto observado, o sujeito, as condições, os meios e o sistema de conhecimentos, a partir dos quais se formula o objetivo da observação.

Dessa forma, foram realizadas observações entre o período de outubro a dezembro de 2014 numa turma de terceiro ano (Figura 3), anteriormente citada. As aulas eram regidas pelas professoras Maria e Paula (nomes fictícios), estas professoras trabalhavam em turnos diferentes por ser uma escola de período integral. A turma continha 26 alunos, as paredes da sala eram decoradas com mapas, com desenhos dos alunos, com o alfabeto, num canto tinha um tapete para que os alunos pudessem sentar e pegar um livro ou gibi para leitura após realizar as atividades ou para descansar. Durante as observações a pesquisadora se sentava ao fundo da sala para que pudesse ter uma visão ampla da turma e assim fazer as anotações no caderno, também para não distrair os alunos. As observações aconteciam duas vezes por semana para a coleta de dados, a maioria durante o turno vespertino, durante quatro horas.

Figura 3. Decoração da sala.

Fonte: Arquivo da autora

A biblioteca e o acervo bibliográfico referente à Literatura Infantil também foi alvo de nosso estudo. A biblioteca da escola era composta por prateleiras de metal em altura pouco adequada para que os alunos tivessem acesso aos livros, os títulos literários eram organizados por ordem alfabética, os livros do acervo não eram muito atuais e com um bom tempo de uso, por isso algumas obras apresentavam as páginas amareladas e desgastadas. Em um canto da

biblioteca encontramos três mesas redondas com algumas cadeiras para que os alunos pudessem se sentar. O controle dos empréstimos e devoluções das obras era feito pela bibliotecária. Com isso a biblioteca da escola foi utilizada como espaço de pesquisa literária e escolar. Investigamos como seu funcionamento, como foi feito o controle dos livros e das obras do acervo literário. Adiante abordaremos, com mais precisão, cada item deste.

Figura 4. Prateleiras com livros da biblioteca

Fonte: Da autora

A entrevista semiestruturada foi utilizada como instrumento na consolidação da pesquisa, por meio de um roteiro com questões planejadas para a coleta de informações. O roteiro ajudou a apreender a ideia que os alunos e a professora tinham dos livros e quais eram suas relações com eles. Através das falas dos alunos, que são riquíssimas, foram relatados o porquê deles gostarem de ler, suas preferências literárias e quais suas opiniões sobre o Projeto Pequenos Leitores. Pudemos compreender melhor o perfil de cada um como leitor e como a professora utilizava a literatura como recurso pedagógico em sua prática na sala de aula através da entrevista e gravação dos relatos.

3.3.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Considerando que o título deste trabalho é “O uso interdisciplinar da literatura infantil no processo de ensino e aprendizagem dos anos iniciais”, construímos uma base teórica no intuito de explicitar nossa compreensão do que acreditamos ser este trabalho. Neste sentido, optamos por conceituar a literatura infantil, a interdisciplinaridade, planejamento, avaliação e a aprendizagem significativa.

3.3.1. Literatura infantil

A ***literatura infantil*** divide-se em dois contextos: o da escrita e do lendário. O contexto lendário se configurou da necessidade das mães se comunicarem com seus filhos, de contarem histórias que os rodeavam mesmo sem qualquer registro escrito.

No mundo ocidental os primeiros livros literários surgiram com a finalidade de atingir o mercado comercial e o público infantil da classe aristocrática francesa do século XVII/XVIII. Eram obras de fundo satírico, concebidas por intelectuais que lutavam contra a opressão para estigmatizar e condenar usos, costumes e personagens que oprimiam o povo. Os autores, para não serem atingidos pela força do despotismo, usavam da criatividade da literatura infantil para esconder suas intenções sob o manto do fantasioso (CADEMARTORI, 2010). Os contos costumavam levar por trás da história críticas sobre a forma de governo vigente na época, no qual costumava ter somente uma entidade que detinha de poder absoluto, sendo que os personagens podiam representar os papéis sociais de cada classe.

Porém, foi na Inglaterra que ocorreu a difusão e o crescimento desta publicação devido ao processo de industrialização e dos novos recursos tecnológicos que facilitavam a produção dos livros infantis. Alguns escritores marcaram esta categoria, tais como: Perrault (Mãe Gansa, Barba Azul, Cinderela, O Gato de Botas, dentre outros), Andersen (O Patinho Feio) e os irmãos Grimm, precisamente entre os anos de 1628 e 1703.

No Brasil do século XX “O Patinho Feio” de Andersen foi a Literatura Infantil mais valorizada, bem como a obra de Monteiro Lobato (2004) “Narizinho Arrebitado” dentre tantos outros autores brasileiros que até hoje cativam as crianças e despertam o gosto e o prazer de ler, como destaca Cademartori (2010). A literatura infantil brasileira foi introduzida nas escolas como recurso didático auxiliar da alfabetização e do letramento para que as crianças pudessem identificar as letras e suas funções, compreender a natureza alfabética do sistema de escrita, visando desenvolver outras habilidades também. No Brasil a literatura infantil só foi se tornar mais acessível próximo a Proclamação da República quando iniciou

com mais força o processo de modernização facilitando muito a confecção dos livros e sua distribuição. Por essa inicial funcionalidade da literatura infantil nas escolas brasileiras é possível entender a postura de alguns professores usarem a literatura infantil em suas práticas de ensino somente para o desenvolvimento da leitura e escrita.

Do ponto de vista pedagógico a literatura infantil exerce um papel fundamental na vida da criança possibilitando viagens fantásticas, permitindo as mais diversas interpretações e significações do mundo, bem como o desenvolvimento do pensamento crítico, imaginativo, reflexivo e da fruição.

Geralmente o primeiro contato das crianças com a literatura infantil ocorre através das histórias contadas pelos familiares. Neste momento se instala na criança uma relação agradável, prazerosa e íntima com a leitura. À medida que mantem contato com a história ela se identifica com o personagem e consegue encontrar respostas esclarecedoras sobre seus questionamentos, motivação para superar suas dificuldades. Para Silva (2011) este contato coloca o leitor na situação de confronto com diferentes horizontes de significados.

Na sala de aula, o uso da literatura infantil facilita muito os processos de ensino e aprendizagem, pois conduz o leitor a construção do pensamento crítico aprimorando a capacidade de pensar, questionar e enxergar novas alternativas para superação dos problemas. Com isso, a criança vai solidificando seus próprios conceitos e opinando com mais convicção. Porém, para que tudo isso aconteça é fundamental que os educadores saibam mediar esse processo numa perspectiva interdisciplinar.

3.3.2. Interdisciplinaridade

A ***Interdisciplinaridade*** se apresenta como a articulação dos saberes da humanidade visando à superação de uma visão fragmentada do mundo. Para Morin (1987, p. 30), pela interdisciplinaridade:

> [...] procura-se estabelecer um método, o menos mutilante possível, que permita estabelecer o diálogo entre conhecimentos dispersos, fazendo-os desembocar numa compreensão da realidade o mais globalizadora possível. Para tanto, o operador do conhecimento deve tornar-se, ao mesmo tempo, o objeto e o agente do conhecimento.

Com isso a Literatura Infantil pode ser trabalhada pelo educador, mediador, como operadora desse conhecimento Interdisciplinar, de modo que a criança possa ter compreensão de sua realidade através do diálogo de saberes permitindo à ela a compreensão do homem, do mundo e de si mesma através da construção de uma ótica global.

Segundo Fazenda (2008), o pensar interdisciplinar parte da premissa de que nenhuma forma de conhecimento é em si mesma racional. Tenta, pois, o dialogo com outras formas de conhecimento, deixando-se interpenetrar por elas ultrapassando o pensar fragmentado. É compreender, entender as partes de ligação entre as diferentes áreas de conhecimento, unindo-se para transpor algo inovador, abrir sabedorias, resgatar possibilidades e o uso da Literatura Infantil na escola cumpre bem este papel.

Para Paviani (2008) a interdisciplinaridade não é a simples deslocação de conceitos e metodologias, mas de uma recriação conceitual e teórica. A interdisciplinaridade na escola vem complementar as disciplinas oportunizando uma vasta visão capaz de levar os alunos a perceberem que este mundo é global e complexo. Pois é aí que a interdisciplinaridade integra-se a literatura infantil. O professor deve mediar para que desperte na criança o interesse pela história que está sendo contada dialogando com ela novos saberes, provocando a curiosidade, promovendo novos questionamentos e o pensamento crítico-reflexivo. Segundo Silva (2011) o questionamento gera a dúvida; a dúvida pede resposta; a resposta gera a reflexão. Desta inquietação forjam-se leitores assíduos, sujeitos pensantes, protagonistas de sua própria história em busca de novas descobertas, de novos conhecimentos, em uma procura contínua da saciedade de suas curiosidades e de novas aventuras motivados pela Literatura infantil.

Do ponto de vista didático-pedagógico é importante ressaltar que o educador leia e avalie o livro antes de utilizá-lo na aula, pois algumas destas obras, infelizmente trazem termos ou imagens preconceituosas. Ao utilizar-se da Literatura Infantil o professor tem que conhecer a história, de forma que prenda a atenção das crianças e que provoque as diversas emoções. Neste momento a ludicidade, parte integrante dos livros infantis, provoca o imaginário das crianças despertando a curiosidade, o interesse e a criatividade delas. Cabe, portanto, ao educador fazer a entonação das palavras, fazer uso das possibilidades da voz para a fala de cada personagem, contar a história através de fantoches e utilizar outros recursos pedagógicos.

3.3.3. Planejamento

O ***planejamento*** e a avaliação são recursos importantes para todo o professor. Segundo Vasconcellos (2007), a avaliação é um processo abrangente da existência humana, que implica em reflexão critica sobre a prática. Nas entrevistas com professores e das observações das aulas constatamos que a avaliação acontecia bimestralmente por meio de relatório do desenvolvimento dos alunos, enquanto o planejamento define os objetivos para

atividades específicas. É fundamental uma aproximação intensa das práticas de avaliação da aprendizagem, através das representações e, sobretudo, pelas observações do cotidiano escolar.

O planejamento é um conjunto de ações projetadas para atender um determinado objetivo "[...] visando atingir os resultados previstos de forma mais eficiente e econômica", como destaca Luckesi (1992, p.121). Neste sentido, podemos afirmar que o planejamento é também uma ação de organização, fundamental a toda ação educacional. O docente que, em linhas gerais, deseja realizar uma boa atuação no ambiente escolar deve: participar, elaborar e organizar seu planejamento, conforme o nível de seus alunos e com o Projeto Político-Pedagógico da escola em que trabalha. Ninguém planeja sem saber onde deseja chegar, o que se quer ensinar e o que o aluno precisará aprender.

Para Vasconcellos (2002), o planejamento é o instrumento capaz de intervir em uma situação real para transformá-la. Destarte, o planejamento visa direcionar o trabalho docente de modo consciente e capaz de organizar e proporcionar mudanças e numa perspectiva interdisciplinar trabalhar a literatura infantil promotora de aprendizagens significativas faz sentido.

Silva (2011) destaca que a medida que um bom leitor descobre o significado literal de uma passagem, ele se envolve em vários passos ou processos suplementares, a saber: faz referência; vê implicações; julga; compara os pontos de vista dos diferentes autores sobre o mesmo problema; aplica ideias adquiridas em novas situações; soluciona problemas e integra as ideias lidas com experiências prévias. A literatura infantil com essa dinâmica, apresentada e contada pelo professor e compartilhada pelos alunos, pode ser trabalhada numa perspectiva interdisciplinar e promotora de aprendizagem significativa, servindo de tema e referência, para o ensino de diversas disciplinas. Para que tudo isso aconteça é fundamental que a leitura aconteça de forma autônoma para que se torne um hábito prazeroso que acompanhará o resto da vida de cada ser humano.

Por mais que os professores possam contribuir para que a aprendizagem se realize será o próprio aluno que deverá ser capaz de elaborar os conteúdos de sua aprendizagem. Ele é o agente transformador de suas aprendizagens, sempre se atualizando e orientado pelo professor que deverá, continuamente, aprofundar seus conhecimentos e a literatura infantil, aplicada de modo interdisciplinar, é propícia a aprendizagem significativa. Cabe ao docente suscitar de forma lúdica e apresentar aos seus alunos os caminhos para que eles se sintam estimulados a buscarem conhecimentos e aquilo fazer sentido para eles conforme suas vivências. É

necessário que a escola forme pessoas curiosas, que tenham autonomia e se sintam motivadas a pesquisar e serem autoras do próprio processo de aprendizagem.

Partindo do que afirma Oliveira (2004), no contexto cultural, o aprender tornou-se algo complexo, passando a requerer saberes mais elaborados do aprendiz para construí-lo e do docente para mediá-lo. Trata-se de um movimento histórico e dialético capaz de provocar no aprendiz atitudes conscientes e emancipatórias. O sentido consciente e emancipador da aprendizagem tem sido conclamado por estudiosos como: Paulo Freire, Rancière, Mészsáros, dentre outros. “A aprendizagem é a nossa própria vida”, afirmara Paracelso (apud MÉSZÁROS, 2008, p. 55).

3.3.4. Aprendizagem significativa

A ***Aprendizagem Significativa*** se caracteriza pelos novos conhecimentos, articulados com os conhecimentos prévios de um indivíduo de maneira que esses estes façam sentido e sejam da realidade e do interesse desse indivíduo, possibilitando assim, a Aprendizagem Significativa, sendo fundamental essa interação entre os conhecimentos prévios e novos conhecimentos.

David Ausubel (1918-2008), psicólogo da Educação e criador da teoria da Aprendizagem Significativa nomeia os conhecimentos prévios como o conhecimento *subsunçor* também denominado de ideia-âncora. Este termo representa o conhecimento que já existe na estrutura cognitiva do indivíduo auxiliando na compreensão, na significação de um novo conhecimento que lhe é apresentado ou descoberto. Este conhecimento serve de âncora para a assimilação de uma nova ideia, de um novo saber.

Mas para que a Aprendizagem Significativa ocorra torna-se fundamental que o sujeito seja curioso e os educadores façam uso de recursos que despertem o interesse do estudante e, por meio da Literatura Infantil a aprendizagem se torna expressiva. Na sua teoria, Ausubel (MOREIRA, 2011) apresenta uma aprendizagem capaz de promover uma comunicação eficaz, que respeite e conduza o aluno a imaginar-se como parte integrante desse novo conhecimento através de elos e de termos familiares a ele. Através da palavra, o educador pode diminuir a distância entre a teoria e prática na escola, capacitando-se de uma linguagem que ao mesmo tempo desafie e leve o aluno a refletir e sonhar, conhecendo a sua realidade e os seus anseios.

Para Ausubel (MOREIRA, 2011), a significação da aprendizagem ocorre à medida que o novo conteúdo se incorpora às estruturas de conhecimento do aprendiz provocando sentido a partir da relação com seus conhecimentos prévios. A esse respeito Pozo (2004, p. 80) destaca que "[...] a mente humana exige integrar os mecanismos específicos de aprendizagem a certos dispositivos gerais para a detecção de sucessos no ambiente". Em estudos pretéritos (DANTAS & OLIVEIRA, 2012), consideram que a teoria de Ausubel (Aprendizagem Significativa) é o processo em que os novos conhecimentos encontram-se relacionados com a Estrutura Cognitiva do sujeito aprendiz.

Considerando que o princípio norteador da teoria de Ausubel (MOREIRA, 2011) baseia-se na ideia de que para haver aprendizagem torna-se necessário partir do que o aluno já sabe, ele preconiza que os professores/educadores devem criar situações didáticas com a finalidade de descobrir esses conhecimentos denominados por ele como conhecimentos prévios. Portanto, no nosso entendimento, a literatura infantil, utilizada de modo interdisciplinar é um concreto elemento promotor da aprendizagem significativa.

Diante do quadro teórico que constitui a nossa pesquisa, apresentaremos, a seguir, os resultados da investigação realizada numa escola pública de Ensino Fundamental do DF.

4. QUANDO O USO INTERDISCIPLINAR DA LITERATURA INFANTIL PROMOVE A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Neste capítulo objetivamos analisar o uso interdisciplinar da literatura infantil e como promover a aprendizagem significativa a partir destes mediadores didático-pedagógicos. Para tanto, nos debruçamos em investigar a realidade de uma Escola Classe, localizada em Brasília, DF. Observamos aulas, entrevistamos professores e alunos para descrever o estudo rebordado a base teórica aqui realçada no intuito de analisar o uso interdisciplinar da literatura infantil na sala de aula tomando como princípio pedagógico a aprendizagem significativa. Inicialmente descrevemos o espaço pedagógico da escola e o Projeto Pequenos Leitores. Depois nos detivemos às observações realizadas com a turma de 3º ano desta escola. Finalmente analisamos os discursos dos professores, alunos e gestores a respeito do incentivo à leitura na escola e como a literatura infantil é desenvolvida neste contexto como produtora de aprendizagem.

A escola possui uma biblioteca que disponibiliza aos alunos empréstimo de livros de acordo com uma regra preestabelecida. Para alguns alunos os livros disponibilizados neste ambiente são interessantes e variados, no entanto para alguns alunos, como o aluno 69[1], os livros da Direção eram mais interessantes que os da biblioteca. Durante as observações constatamos que a biblioteca ficava fechada no recreio, justamente no momento em que as crianças mais podem frequentá-la. Trata-se de um espaço lúdico e de aprendizagem onde as crianças têm a oportunidade de manterem contato com os livros também é um lugar importante para a formação da autonomia da criança mediada pelo contato constante com os livros conforme o interesse pessoal.

A gestão da Escola Classe reconhece a importância da leitura para o desenvolvimento humano e intelectual do aluno. Neste sentido, promove a leitura no ambiente escolar por meio do ***Projeto Pequenos Leitores***, criado e coordenado pela Diretora há dois anos. Este projeto localiza-se na sala da Direção da escola. Segundo a diretora estes 70 títulos são destinados aos estudantes que mais frequentam a biblioteca da escola. A professora Maria seleciona os alunos participantes deste projeto. Consideramos no mínimo estranha esta atitude tendo em vista tornar exclusivo o acesso a este material aos “melhores alunos”. Os livros novos recém-lançados e outros clássicos encontram-se disponíveis ao público infanto-juvenil da Escola.

[1] Alunos identificados conforme número da gravação no momento da entrevista.

Segundo a professora Maria (nome fictício) estes livros estão disponíveis aos alunos que conseguem ler a metade das obras da biblioteca. Para a professora esta forma de acesso aos livros não é justa nem ética tendo em vista provocar na turma, como um todo, um sentimento de exclusão e discriminação. Segundo os alunos entrevistados:

> Todo mundo teria que ter oportunidade de ler. (Aluno 69);
> Uns leem, outros não. (Aluno 68);
> Tem gente que não lê muito, que não cuida dos livros. Acho injusto porque uns podem pegar livros em dois lugares e outros não. (Aluno 67);
> Estranho porque umas pessoas podem e outras não. (Aluno 66);
> Acho bom porque tem gente que não lê muito... (Aluno 63);
> Todo mundo é igual, todo mundo é criança. Os livros da direção têm mais opções (Aluno 61)

O ***cantinho da leitura*** (Figura 5) foi outro espaço de observação. Este espaço localizava-se na própria sala de aula. Constituía-se de uma estante com diversos livros literários fornecidos pelo Ministério da Educação (MEC), como parte do programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), que foi criado em 2012 com o objetivo de que o Governo Federal, o GDF, os municípios e Estados assumissem o compromisso para que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, final do terceiro ano.

Figura 5. Cantinho da leitura

Fonte: da autora

Segundo o Currículo em Movimento da Educação Básica do GDF (2014) é necessário o desenvolvimento dos conhecimentos linguísticos, da leitura, escrita e oralidade proficiente do estudante pelo contato com diversos gêneros textuais por meio da literatura, mas é importante que o mediador desse processo saiba articular os eixos integradores dos Anos

Iniciais que são: Alfabetização, Letramentos e Ludicidade e os conteúdos curriculares de forma equilibrada, como é relatado no trecho a seguir:

> [...] sabe-se que o texto literário é um texto para emocionar, divertir e dar prazer, mas é também repleto de informações acerca do mundo e das relações humanas. Nesse sentido, é proveitoso que o trabalho com a literatura se dê de forma equilibrada, sem conduzir a um mero desencadeador temático de conteúdos curriculares, mas aproveitando a consistência e a riqueza do acervo literário para somar novos conhecimentos e olhares do que está sendo estudado (PNAIC, unidade IV, 2012).

O aluno tinha acesso a este cantinho à medida que desejasse. Geralmente costumavam frequentá-lo depois de terminadas suas tarefas escolares. A professora entendendo que os alunos não se interessavam pela leitura, desfez o Cantinho da Leitura. Para ela, os alunos transformara este cantinho em "Cantinho Invisível". Entretanto nos questionamos se, realmente, foram os alunos que não deram a devida atenção a este espaço de leitura ou foi à professora que fez uso inadequado dele. Concordando com Cunha (1999, p. 5), acreditamos que:

> [...] o educador tem de procurar várias maneiras e vários momentos de acenar com a literatura como uma fonte, sobretudo de prazer, mas também de respostas a indagações, como possibilidade de encontro do leitor consigo mesmo e com o que de melhor existe na espécie humana. A escolha, porém, essa é mesmo de cada um.

Consideramos que mesmo reclamando do mau uso dos livros ou que são poucos dedicados à leitura, assim mesmo consideram injusta a possibilidade de que nem todos tem acesso a este material guardado na Diretoria. Infelizmente é uma atitude preconceituosa e excludente reforçando, pela aquisição do conhecimento, as diferenças sociais na escola. Sobre isto Cunha (1999) nos lembra de que em qualquer projeto pedagógico é fundamental estabelecer uma conexão clara entre objetivos, conteúdos e ações apontando todos para uma filosofia de educação que orienta. Se a literatura é valorizada na escola, ela tem de encontrar seu lugar no conjunto de conteúdos e estratégias desenvolvidos ali.

Nos estudos que realizamos naquela escola percebemos que mesmo ressaltando a literatura infantil, os professores aparentam não demonstrar interesse algum em motivar os alunos menos atraídos pela leitura por apresentarem dificuldade ou não serem estimulados pela família. Ao contrário, consideramos que o projeto apenas beneficia àqueles alunos que apreciam a leitura. Os professores e alunos participantes do projeto entrevistados reconhecem essa injustiça cometida contra aqueles que não apresentam as condições necessárias para participar do projeto. Diante deste quadro nos questionamos: que projeto é esse que não

cumpre o seu papel de promover o acesso à leitura e ao conhecimento? Como numa escola pública se apregoa a exclusão social pelo acesso ao conhecimento?

Nas observações realizadas verificamos que da turma de vinte e seis alunos do terceiro ano, apenas treze alunos (3 meninos e 10 meninas) tem acesso a este material. A literatura mais lida por estes alunos encontra-se relacionada no quadro 01. Como se percebe neste quadro, as meninas são mais assíduas à leitura e sua preferência é diferente dos meninos. Enquanto os meninos apreciam narrativas de ação, para as meninas o tema interessante trata sobre relações interpessoais. Há outro dado importante, apenas 50% dos alunos participam do projeto. E, considerando que, apenas os bem sucedidos participam, significa que a metade da turma apresenta dificuldade no âmbito do letramento. Entretanto a coleção de "O Diário de um Banana" (KINNEY, 2008) é a literatura preferida de todos.

Quadro 01. Literatura apreciada pelos estudantes do 3º ano participantes do Projeto Pequenos Leitores

LITERATURA	MENINOS	MENINAS	TOTAL
Harry Potter e a pedra filosofal	2		2
Batman congelante	1		1
Minha vida fora de série	1		1
Fazendo o meu filme	1		1
Rangers e a ordem dos arqueiros	1		1
Intrigante	2		2
Diário de um banana	2	8	10
Árvore generosa	-	1	1
Turma da Monica jovem	1	3	4
Impossível	1		1
Irreal	1		1
As montanhas negras		1	1
O tesouro do caldo		1	1
Tipo assim, Clarice Bean		2	2
Clara		1	1
Judy Moody		3	3
Ameaça		1	1
Perigo		1	1
Saudade		1	1
Fala sério, pai!		1	1
Fala sério, amiga!		2	2
Fala sério, professor!		1	1
Aventura do dia-a-dia		1	1
Spy girl 2 – fugitiva		1	1
Comédias para ler na escola		1	1
TOTAL	**13**	**30**	**42**

Fonte: da autora

Para os alunos este livro é bastante divertido porque conta a vida de um menino chamado Banana. Ele tem dois irmãos legais. A maioria dos alunos pesquisados conheceu o

livro na escola ou ganhou de presente de seus familiares. No site Recanto da Mi[2] encontramos a sinopse do livro mais apreciado pelos estudantes pesquisados:

> Não é fácil ser criança. E ninguém sabe disso melhor do que *Greg Heffley*, que se vê mergulhado no ensino fundamental, onde fracotes subdesenvolvidos dividem os corredores com garotos que são mais altos, mais malvados e já se barbeiam. Em Diário de um Banana, o autor e ilustrador *Jeff Kinney* nos apresenta um herói improvável.
> **Greg Heffley** é um menino que sonha em ser famoso. Somente por isso aceitou a ideia de sua mãe de escrever em um diário, que ele decidiu chamar de livro de memórias, para que pudesse registrar o seu dia a dia e, assim, evitar responder a perguntas idiotas o tempo inteiro feitas por repórteres inconvenientes.
> *Rodrick* e *Manny* são seus dois irmãos. *Rodrick* é o filho mais velho e vive pregando peças em *Greg*, e *Manny* é o caçula, extremamente protegido, que vive passando ileso por qualquer encrenca na qual se mete. Totalmente injusto, segundo *Greg*.
> *Greg* tem um único amigo, do qual tem vergonha e vive ridicularizando, chamado *Rowley Jefferson*, que é quem o ajuda a enfrentar os sufocos do ensino fundamental, vulgo, valentões, meninas chatas, aulas entediantes, etc. *Greg* e *Rowley* também se encontram depois das aulas, já que são vizinhos, e passam muito tempo juntos, jogando videogame e inventando coisas para fazer que geralmente acabam em grandes encrencas.
> Tudo o que *Greg* mais quer é ser popular no colégio e lembrado para a posteridade e, para isso, ele fará qualquer coisa, independente das regras que terá que quebrar ou das pessoas que acabará magoando no meio do caminho. Mas será que ele aprenderá alguma lição disso tudo?

Trata-se de uma obra em formato de diário que relata as aventuras de um menino com sua família e amigos. A história narra situações do cotidiano, mas sempre com alguma aventura. O professor pode procurar no livro, espaço para incentivar os alunos ainda desinteressados pela leitura a se interessarem, provocando a curiosidade. A cada dia de aula o professor pode ler uma página do livro com o objetivo de instigar o interesse nos alunos e permitir ao docente procurar situações pedagógicas para trabalhar em sala de aula, pode ser feita também uma dramatização sobre a história lida, solicitar que os alunos façam propaganda dos livros lido, entre diversas atividades que podem ser feitas para apresentar ao aluno em como a leitura pode ser divertida.

Constatamos, portanto, que a maioria dos alunos conhece a obra infanto-juvenil "Diário de um Banana" (KINNEY, 2008). Esta é a obra mais lida por eles entrevistados, participantes do projeto ***Pequenos Leitores*** por considerarem uma obra divertida.

Durante as ***Observações*** das aulas constatamos que a interdisciplinaridade não está presente no cotidiano das aulas ministradas pelas professoras pesquisadas. Cada matéria/disciplina é desenvolvida separadamente de acordo com o horário predefinido. Não encontramos durante as aulas observadas qualquer articulação entre as disciplinas. Uma das

---

[2] http://www.recantodami.com/2015/02/resenha-diario-de-um-banana.html. Acessado em 07/07/2015.

professoras, algumas vezes, procurava relacionar as disciplinas Geografia, Ciências e Português, sempre de forma simples e direta. Entretanto, esta ação não promovia a interdisciplinaridade que é a articulação dos conhecimentos para a reflexão, para superação de uma visão fragmentada de mundo e a para que se desenvolva a compreensão de mundo de forma articulada, como destaca Fazenda (2008).

Para a professora Maria a Literatura Infantil é importante porque "[...] é o primeiro contato da criança com o mundo das letras e da escrita". Ela entende que este tipo de Literatura serve para "[...] o estudo da língua" e o seu uso pedagógico é sempre "[...] para trabalhar gramática". Desse modo, em seu planejamento segue sempre a seguinte sequência didática: entrega uma ficha literária para que o aluno escreva o titulo e o autor do livro apreciado; em seguida cada aluno deverá recontar a história por meio de desenho. Os alunos confirmam esta prática utilizada pela professora.

Não negamos a importância do reconto por motivar a criança a compreender o enredo da história, estimular a imaginação, ajudar a identificar os personagens da história e a memorizar o vocabulário contido na história proporcionando às crianças assumirem o desafio de se tornarem contadoras de histórias. Todavia, ao invés da professora trabalhar com o reconto individualmente seria muito mais produtiva e significativa à aprendizagem coletiva por meio de roda de conversa em que os alunos, criando parte da história, participam de aulas mais interessantes em que a interdisciplinaridade vai acontecendo e estreitando os laços entre as crianças, o conhecimento e a professora. Neste momento pode ser apreendidas noções de cidadania, respeito ao outro, disciplina no contar e ouvir o colega, etc.

A partir da prática da Literatura Infantil interdisciplinar é possível proporcionar a aprendizagem significativa e as professoras podem planejar mais adequadamente suas aulas em torno da história lida e valorizando os conhecimentos prévios do aluno para construir com eles um significativo conhecimento escolar.

Em observações realizadas de aulas de matemática percebemos não ocorrer aprendizagem significativa, pois apresentavam características tradicionais e maçantes. A própria professora reconheceu este fato justificando que era pelo excesso de operações matemáticas, além dos alunos mostrarem-se desinteressados e cansados. Segundo a professora, havia dois meses que trabalhava o conteúdo de divisão e os alunos ainda não conseguiam resolver problemas de divisão deixando-a preocupada.

Entendemos que a ludicidade e a interdisciplinaridade podem ser excelentes mobilizadores para se ensinar a divisão. Do que observamos dos alunos em sala de aula,

constatamos que estes se encontravam com dificuldade em entender, concretamente, o que estava sendo ensinado. A exemplo de Ausubel criando subsunçores tais como a execução de uma receita, o ensinar sobre a divisão a professora tornaria o aprender significativo, facilitado e concreto.

O ensino pela proposta da aprendizagem significativa e interdisciplinar tende a valorizar conteúdos a partir de disciplinas tais como: Português no reconhecimento das receitas como texto instrucional auxiliando na escrita; nas Ciências estudando o ambiente propício para o crescimento de cada alimento utilizado na realização da receita apresentando os diferentes tipos de solos e apresentando os benefícios dos alimentos importantes para a saúde; em Geografia trabalhando a produção dos alimentos e a cultura de cada país e suas regiões; em História ensinando o conjunto de conhecimentos relativos ao passado de cada alimento no contexto da humanidade e sua evolução; nas Artes ensinando a diversidade das cores e a variedade de frutas de cores diversas promovendo pinturas, modelagem, etc.

Entretanto, constatou-se, durante a investigação, a ausência de planejamento participativo entre os docentes que possibilitasse a comunicação entre estes. Inferimos que se essa articulação ocorresse, as aulas seriam interdisciplinares, atraentes e significativas. Segundo Cunha, (1999, p.10):

> É preciso resistir à tentação de escolher obras só segundo nosso gosto [...]. Afinal, considerar um pouco a história do grupo, sua experiência de leitura, seus gostos pessoais ajuda a atingir o alvo. Se os alunos estão interessados em cartas, procure apresentar alguns bons títulos no gênero - e eles existem. Por outro lado, devemos pensar que uma boa obra de arte sempre tem possibilidade de conquistar leitores improváveis, e é do nosso papel abrir horizontes, oferecer desafios.

Uma boa escolha literária aliada ao forte estímulo pela leitura tende a produzir um trabalho docente interdisciplinar, valorizador da Literatura Infantil e promotor de aprendizagens significativas.

Entretanto, no decorrer das observações constatamos uma compreensão equivocada das professoras sobre ***planejamento*** e avaliação. Para Vasconcelos (2007), enfrentar esta questão demanda estar atento para não cair em duas posturas equivocadas: i. Voluntarismo – considerar que tudo passa pela boa vontade e pela pessoalidade acreditando que se cada um fizer sua parte, o problema se resolve; ii. Determinismo – considerar que a transformação é impossível, pois o problema é estrutural e enquanto não mudar o sistema, não adianta. Parafraseando Vasconcellos (2002), entendemos que estes diferentes enfoques tendem ao imobilismo. O professor normalmente espera sugestões, propostas, orientações para sua tão

desafiadora prática. Sabemos, no entanto, que tais “receitas” não existem dadas a complexidade e dinâmica da tarefa educativa. Entendemos, portanto, que é necessário o professor desenvolver um método de trabalho justamente para não ficar escravo de modismos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a analise desse estudo imaginávamos encontrar inovações neste campo devido ao acesso imediato da literatura pelo viés da tecnologia.

Para realizar o estudo, conforme destacamos na introdução, nos propúnhamos como objetivos específicos:

- Construir um arcabouço teórico a partir das categorias levantadas pelo estudo.

Considerando a influência que a leitura possui na vida das pessoas, é importante o reconhecimento dos livros literários como instrumentos de enriquecimento pedagógico. Para Silva (2011) o ato de ler sempre envolve apreensão, apropriação e transformação dos significados, a partir de um documento escrito. Neste sentido e pensando o trabalho com a literatura infantil de modo interdisciplinar e provocador de aprendizagens significativas, entendemos ser a leitura emancipadora e instigadora desse movimento didático-pedagógico. Para tanto, o papel do docente será sempre de provocador da curiosidade dos alunos mediando sempre, a literatura ao conteúdo, respeitando sempre o seu lado estético e de fruição, mas, também, como um recurso extremamente importante para se alcançar um ensino inovador, emancipador, interdisciplinar e lúdico, mas, principalmente a aprendizagem significativa.

- Delinear a prática do uso da literatura infantil entre professores e alunos no cotidiano das aulas;
- Evidenciar o nível de interesse dos alunos para com a literatura infantil.

Todavia, nos surpreendemos com o que observávamos naquela escola. Mesmo tendo encontrado ali o hábito da leitura formado nos alunos, os professores ainda desenvolvem práticas pedagógicas lineares e fragmentadas fazendo uso da literatura infantil com um único fim – aprender a ler e escrever. A organização do trabalho pedagógico destinava-se a uma única disciplina – a língua portuguesa.

Portanto, concluímos com este estudo que há muito que se fazer para mudar a mentalidade dos docentes para que eles possam enxergar a literatura infantil como canal de um ensino interdisciplinar e explorar sua ludicidade, por isso é importante que durante a formação de professores e durante os cursos de aperfeiçoamento isso possa ser discutido e transformado. É fundamental que os professores se unam com a gestão escolar, comunidade e família e planejem suas aulas para que os conteúdos curriculares possam ser trabalhados de forma articulada de modo que todos participem e que faça sentido para todos, a escola tem

que ser um espaço de colaboração para uma educação prazerosa e efetiva. É preciso formar para emancipação e a interdisciplinaridade promove as práticas docentes em prol de aprendizagens significativas. Neste sentido, a Literatura Infantil, mediada pela interdisciplinaridade, pode ser uma excelente ferramenta, pela fruição, de aprendizagem significativa.

Enfim, é fundamental que a escola:

a) se torne um ambiente que inspire e expire inovações;
b) durante as aulas os professores possam apresentar diferentes possibilidades de leitura;
c) permita ao aluno, livremente, conhecer o que mais lhe interessa e a partir daí o docente trabalhar pedagogicamente baseado nas diferentes ferramentas de ensinagem;
d) pelos docentes, saiba explorar os recursos que a literatura infantil oferece para um ensino articulado entre as diversas áreas do saber, sempre tendo domínio do que está sendo ensinado e valorizando o conhecimento subsunçor do aluno para que possa ocorrer uma aprendizagem significativa. Para isso é imprescindível que os professores conheçam seus alunos e tentem por meio de rodas de conversas saber o que cada um sabe sobre o conteúdo que vai ser trabalhado em sala de aula.

Diante do exposto acreditamos que o uso interdisciplinar da Literatura Infantil no processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental pode ser uma prática de transformação do conhecimento escolar, desde que os professores mudem sua mentalidade didático-pedagógica.

5.1. Perspectiva profissional

Nunca se sabe os caminhos que a vida pode lhe apresentar. No momento a ideia que tenho do meu futuro profissional é continuar os estudos por meio do Mestrado e tentar ingressar num concurso público na área educacional. Como futura professora pretendo levar a ideia da implantação de um projeto literário na escola que aborde as propostas para uma aprendizagem significativa abarcando a interdisciplinaridade. Através da literatura despertar nos alunos a capacidade imaginativa, criativa deles. Apresentar as possibilidades que a literatura pode ter e fazer seu uso como recurso pedagógico norteador e potencializador das aulas, compartilhar com os estudantes o encantamento que a literatura tem a oferecer, mas despertar, principalmente, o saber estético e cultural em prol de transformarem-se em cidadãos mais sensíveis e emancipados.

Também pretendo continuar participando de nosso grupo de estudos e pesquisa sobre Profissão docente: saberes e práticas (Geppesp), como uma oportunidade enriquecedora de aprendizado.

6. REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil Gostosuras e Bobices.** 4. ed. São Paulo: Spicione Ltda, 1997.

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa:** a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

BARTON, E. J.; ASCIONE, F.R. Direct observation. In: OLLENDICK, T. H.;HERSEN, M. **Child behavioral assessment**: principles and procedures. New York: Pergamon Press, 1984. p. 166-194.

BRASÍLIA. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Unidade IV. Ministério da Educação**, Secretária de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012.

CADEMARTORI, L. **O que é literatura infantil?** 2. ed. São Paulo : Brasiliense, 2010.

CUNHA, M. A. A. **As melhores possibilidades da leitura na escola.** Perspectiva, 17, 31, 91-102. Jan/Jun 1999.

DISTRITO FEDERAL **Currículo em Movimento para Educação Básica-Ensino Fundamental Anos Iniciais**. Brasília, 2014.

DANTAS, O. M. A. N.; OLIVEIRA, D. L. As teorias da aprendizagem significativa e das inte- ligências múltiplas para uso em situações formais de ensino. **Anais do IV ENFORSUP.** Uberlândia: UFU, 2012.

FAZENDA, I. C. A. (Org.). **O que é interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2008. V. 01. 199 p.

Freepik. Disponível em: < http://www.freepik.com/free-vector/kids-reading-a-imaginative-book_829028.htm>. Acesso em 15 de maio de 2016.

KINNEY, J. **Diário de um Banana.** Tradução de Antônio de Macedo Soares. São Paulo: Vergara e Riba, 2008. v. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9.

LOBATO, M. **D.Quixote das crianças.** 27. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2004.

LOYOLA, **A Interdisciplinaridade:** um projeto em parceria. 3. ed. São Paulo. 1991.

LUCKESI, C.C. **planejamento e Avaliação escolar:** articulação e necessária determinação ideológica. IN: *O diretor articulador do projeto da escola*. Borges, Silva Abel. São Paulo, 1992. FDE. Diretoria Técnica. Série Ideias nº 15.

MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital.** 2. ed. São Paulo: Bontempo, 2008.

Minhas Ideias Simples. Disponível em: < http://minhas-simples-ideias.blogspot.com.br/2011/08/lendo-muito-ainda-bem.html>. Acesso em 15 de maio de 2016.

MORIN, E. **O método III: o conhecimento do conhecimento**. Lisboa, Europa-América, 1987.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa: a teoria e texto complementares**. São Paulo: Livraria da Física, 2011.

OLIVEIRA, S. A. **O ensino e a avaliação do aprendizado do sistema denotação alfabética numa escolarização organizada em ciclos.** Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2004.

PAVIANI, J. **Interdisciplinaridade: conceitos e distinções**. 2. ed. Caxias do Sul, RS: Educs, 2008.

POZO,J.I.. **Aquisição do conhecimento: quando a carne se faz verbo**. Porto Alegre:ARTMED,2004.

SILVA, E. T. **Ato de ler:** fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. 11. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

SOARES, M. **Metamemória-memórias**: **travessia de uma educadora**. São. Paulo: Cortez, 2001.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento*:* projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. São Paulo: Libertad, 2002.

VASCONCELOS, C. S. **Avaliação:** concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar, 17. ed. São Paulo: Libertad, 2007.

ZIRALDO, A. P. Uma professora muito maluquinha, Editora: Melhoramentos, SP 1995.

7. ANEXOS

Roteiro de entrevistas com os alunos participantes do Projeto Pequenos Leitores:

1. Você gosta de ler? Por que?
2. Qual o seu livro preferido?
3. Você gosta de livros que tenham mais imagens ou mais coisa escrita?
4. Você prefere ler um gibi ou um livro? Por que?
5. Já leu Diário de um Banana? Gostou ou não? Por que?
6. A professora já leu algum livro com vocês?
7. Você sabe o porquê alguns colegas não participam do projeto?
8. Você ia gostar se nas aulas a professora usasse os livros literários pra explicar as matérias?

Roteiro de entrevista com a professora (Formada em Pedagogia, com dezoito anos de Secretária)

1) Pra você o que é e como a literatura infantil é vista?
2) A literatura infantil é utilizada em sala de aula? Com qual Frequência? Como é usada, pra quê?
3) Alguma vez você fez relação dos livros existentes em sala com os conteúdos? Como foi feito?
4) Como são adquiridos os livros (método de escolha)? Os professores ou a equipe escolar participam da escolha?
5) Os alunos frequentam a biblioteca? Quantos?
6) Do que se trata o projeto Pequenos Leitores? Desde quando ele existe? Qual o objeto do projeto? Foi realizado algum feedback do projeto?
7) O que você pensa do Projeto Pequenos leitores? Você gosta?
8) Você percebe o interesse dos alunos pela leitura? É perceptível uma melhora no desempenho dos alunos?
9) O que você acha que deve ser feito par despertar o interesse pela leitura?
10) Quando eles podem pegar livros do Projeto?
11) O que aconteceu com o cantinho da leitura?
12) Por que a biblioteca fica fechada no recreio?